**A HANSENÍASE EM CRIANÇAS MENORES DE 15 ANOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Francisca Samara Silveira Barreto¹, Letícia Queiroz de Souza², Georgia de Sousa Serpa², Bruna Barbosa Fontineles Magalhães³, Kelry Maria Verissimo de Sousa4.

1- Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza, Ceará. Brasil. Apresentadora. 2- Acadêmicas do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza, Ceará. Brasil. 3- Enfermeira formada pela Universidade Maurício de Nassau (UNINASSAU). Fortaleza, Ceará. Brasil. 4- Enfermeira atuando no projeto Profilaxia Pós-Exposição ++ (PEP++) da Netherlands Hanseniasis Relief – Brasil (NHR-Brasil). Orientadora. Fortaleza, Ceará. Brasil.

A hanseníase, antigamente conhecida como lepra, é uma doença crônica, infectocontagiosa e de notificação compulsória. Acredita-se que a maior parte da população entrou em contato com o bacilo, mas não desenvolveu a doença. O *Mycobacterium leprae* possui afinidade com os nervos do sistema nervoso periférico e células cutâneas, causando alterações de sensibilidade e lesões na pele. Uma das principais formas de diagnóstico da doença é o teste de sensibilidade, entretanto, no público infantil a conclusão desse teste torna-se comprometida devido à dificuldade de interpretação. A detecção da doença em menores de 15 anos é um indicador de alta endemicidade, assim, o Ministério da Saúde (MS) recomenda a utilização do protocolo complementar de investigação diagnóstica de casos de hanseníase em menores de 15 anos (PCID <15). Este trabalho teve como objetivo identificar e analisar a produção científica nacional acerca da hanseníase em crianças menores de 15 anos. O estudo trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo. Foi realizado por meio de busca online das produções científicas nacionais sobre a hanseníase em crianças menores de 15 anos, onde empreendeu-se um levantamento bibliográfico na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo utilizadas as bases de dados: LILACS, SciELO, e manuais do Ministério da Saúde. Estabeleceu-se para a seleção da amostra artigos brasileiros, no período de 2009 a 2019, que apresentassem de maneira explícita no título e/ou resumo a problemática da hanseníase em menores de 15 anos, tendo como amostra final 15 artigos. A partir da análise, constatou-se que o aumento de casos da doença em crianças evidencia um sério problema de saúde pública, pois demostra que há uma forte exposição ao bacilo e ineficiência no diagnóstico precoce, visto que a bactéria apresenta um período de incubação entre 2 a 10 anos para que o indivíduo infectado manifeste seus primeiros sintomas. Dessa forma, o MS preconiza o aumento das atividades de controle para reduzir a taxa de detecção para zero em crianças menores de 15 anos de idade até o ano de 2020. Segundo a OMS a hanseníase é uma enfermidade diretamente relacionada as condições socioeconômicas, assim sendo, faz-se necessário ações e medidas de controle da saúde pública. A equipe de enfermagem deve promover ações de prevenção, promoção à saúde e busca ativa eficaz para interromper a cadeia de transmissão, auxiliando no diagnóstico precoce e consequentemente, evitando o desenvolvimento de incapacidades físicas.

Descritores: Hanseníase, Mycobacterium leprae, Criança